

BLOGS |

Santa Brígida multiplica suas safras de baixo carbono

Liana John - 20/06/2014 às 20:18



O primeiro impulso de **Marize Porto Costa** foi colocar a fazenda **Santa Brígida** à venda. Localizada em **Ipameri, Goiás**, a propriedade de 922 hectares era o xodó de seu marido recém-falecido, mas cuidar de gado não fazia parte do seu universo. Assim, o mais lógico era vender.

Antes, porém, era preciso fazer o inventário. E dar conta dos bois que já estavam lá nos pastos. “Foi uma necessidade que aconteceu na minha vida, devido à morte do meu marido. Não tinha ideia do que fazer. Chamei o administrador para avaliar como poderíamos recuperar as pastagens, então totalmente degradadas. Dava dó ver os bois sem alimento. Tinha mais cupim do que capim”, conta Marize. “Ele fez os cálculos, considerando o sistema pecuário tradicional, conforme estava acostumado, como todos faziam naquela região. Eu teria que aplicar toneladas de calcário, replantar as pastagens, esperar crescer e só depois de alguns anos eu teria algum retorno com os bois. Demoraria muito, era muito caro, eu não tinha condições de investir aquilo tudo”.

Inconformada, a nova fazendeira resolveu buscar alternativas. Caçou todo tipo de informação disponível, conversou com vizinhos, parentes, amigos e acabou batendo à porta da **Embrapa Cerrados**. Por sorte, conversou com os pesquisadores envolvidos com o sistema de produção conhecido como **integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF)**, como **Homero Aidar** e **João Kluthcouski**, que consideraram o contato uma oportunidade de transformar aquela fazenda em um modelo para toda a região.

Em 2006, Marize tomou um empréstimo a juros de mercado – coisa que ninguém faz na **agropecuária** – e seguiu à risca as instruções de **recuperação do solo** por meio da produção de grãos, sobretudo soja e milho, um em seguida ao outro, no sistema de **plantio direto**, deixando sempre a **palhada no campo** após a colheita, para cobrir o solo. “Fiquei sem dormir até pagar o empréstimo no banco, mas o que tiramos na primeira safra de grãos foi suficiente para quitar o débito e ainda serviu para dar início à **recuperação das pastagens**”, afirma.

Todo o maquinário utilizado no plantio da primeira safra foi arrendado de vizinhos, que acompanharam descrentes as transformações na fazenda. A desconfiança dos primeiros momentos deu lugar à curiosidade já na segunda safra. E dissipou de vez quando a empresa fabricante de maquinário agrícola **John Deere** entrou na equação como parceira e a Embrapa passou a fazer um **dia de campo** por ano, ali na Santa Brígida, para demonstrar em detalhes as vantagens da tal **iLPF**. Aos poucos, o

novo sistema de produção começou a se alastrar pela região, beneficiando os solos e o bolso dos fazendeiros.

Sempre em busca de informações e opções, Marize também se interessou pelo **Programa de Agricultura de Baixo Carbono**, conhecido como **Programa ABC**. E acabou se tornando a primeiríssima a obter financiamento nessa nova carteira do Governo Federal. Além de adotar os sistemas que implicam em **baixa movimentação do solo**, como o plantio direto e a integração lavoura-pecuária-floresta, a fazenda financiada pelo Programa ABC deve substituir os insumos com alta emissão de carbono, como a **adubação nitrogenada química**; tratar de forma adequada os dejetos dos bovinos; melhorar as pastagens e/ou fornecer alimentos ao gado confinado que reduzam a fermentação em seu sistema digestivo.

A alternativa da Santa Brígida à adubação nitrogenada química é o **feijão-guandu**, plantado em consórcio com o milho, em rotação com soja ou **braquiária**. As pastagens foram melhoradas com a rotação com o plantio de grãos e em consórcio com eucaliptos, que ajudam a manter o capim verde na estação seca e também fornecem **sombra** (isto é, **conforto térmico**) para o gado na engorda.

Os resultados são notáveis: em seis anos, a produção bateu recordes; houve **redução de emissões** e até **fixação de carbono** nos solos. Da safra 2006/2007 para a safra 2012/2013, a Santa Brígida passou de 80 sacas de milho por hectare para 180 sacas/ha; de 40 sacas/ha de soja para 62 sacas/ha e de 2 arrobas de boi por hectare com abate aos 4 anos para 16 arrobas/ha e abate aos 3 anos. Só essa redução da **idade de abate dos bois** já significa redução de emissões de **gases estufa** (resultantes da digestão dos bovinos).

Várias das práticas agrícolas adotadas ainda contribuíram para o aumento da **matéria orgânica** no solo: de 1,8% o teor passou para 2,8% e isso equivale à fixação de 11 toneladas de carbono por hectare nos primeiros 20 centímetros de solo, conforme cálculos elaborados pelos pesquisadores da Embrapa.

“Ninguém ganha jogo sozinho. Isso aqui é resultado do esforço de um time. O sistema leva a um ganho econômico, mas com certo grau de dificuldades. A exploração é tripla – lavoura, pecuária e floresta – e por isso a gestão é mais complexa”, pondera Marize Porto Costa. “Em compensação, os riscos são menores, porque há mais **diversidade**. O sistema integrado permite explorar a fazenda durante o ano todo: são duas safras de grãos alternadas e junto com a segunda já se planta o capim para fazer uma terceira safra de animais (“**boi safrinha**”). Ainda tem o eucalipto, que não começamos a explorar, fica lá como uma **poupança verde**”.



A combinação de pastagem, grãos (milho) e eucaliptos mudou a paisagem da fazenda Santa Brígida.



O vigor das plantações de grãos demonstra a vantagem de usar adubos verdes em lugar de químicos nitrogenados.



Quando o milho amadurece, o feijão-guandu já vem crescendo nas entrelinhas, garantindo a adubação verde.



O feijão-guadu lança flores e sementes, que serão usadas na próxima rotação de culturas.



Nos campos já recuperados por duas safras de grãos seguidas, o capim braquiária sucede o milho para produzir o chamado “boi safrinha”.



As matas ciliares e reservas legais foram mantidas ou restauradas e mesmo nos carreiros entre os campos cresce o capim braquiária, mantendo o solo sempre coberto.



A sombra de algumas árvores nativas preservadas complementa a sombra dos eucaliptos nos pastos para garantir conforto térmico ao gado.



Nas horas mais quentes do dia, o gado se enfileira ao lado dos eucaliptos, aproveitando a sombra.



Os buritizais nativos foram mantidos à beira d'água. Atrás deles vêm as pastagens e os eucaliptos.



Em seis anos, a produção de milho passou de 80 sacas por hectare para 180 sacas/ha.

Fotos: *Liana John*

CNA disponibiliza Guia de Financiamento da Agricultura de Baixo Carbono

Os produtores interessados em reduzir as emissões de carbono em suas propriedades agrícolas podem fazer o **download gratuito** do **Guia de Financiamento da Agricultura de Baixo Carbono** elaborado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (**CNA**).

Basta clicar [aqui](#)

[ver este post](#)

[comente](#)

Comentários

24/06/2014 às 11:46

fernanda - dig:

Me mandem mais informações sobre este assunto cursando técnico meio ambiente

24/06/2014 às 13:50

claudia soukup - dig:

belíssima experiencia!

27/06/2014 às 00:25

Marcos Terra - dig:

Gostaria de parabenizar a Liana John por esse artigo.

Tecnicamente rigoroso e em linguagem clara e sucinta..

Ilustrações de primeira qualidade.

A didática com que explica o que é o sistema lavoura- pecuária- floresta está excepcional.

Todas as referências às pessoas e instituições.

Dados concretos e objetivos.

Parabéns mesmo.

Mereceria ser amplamente divulgado junto ao setor rural e sobretudo na área de difusão de tecnologia e extensão rural.

[...] história da Fazenda Santa Brígida, em Ipameri, Goiás, é um exemplo de sustentabilidade no campo a ser seguido. Marize Porto Costa, [...]

Deixe aqui seu comentário:

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

Seu nome:

Seu e-mail:

Enviar

AgriSustenta



É possível cultivar e conservar? Produzir ambientes saudáveis além de alimentos saudáveis? Cuidar dos custos e também do solo e da água? Dá para reduzir poluentes no meio rural? É viável transformar resíduos de colheitas em produtos? Efluentes de chiqueiros em energia? As atividades agropecuárias podem ser sustentáveis? Acreditamos na resposta SIM para todas essas perguntas. E, por isso, abrimos este espaço aos exemplos de agricultores/criadores e à opinião de especialistas. Queremos reunir boas ideias e boas informações para conectar **AGRICULTURA** e **SUSTENTABILIDADE**. Esperamos estimular os produtores a multiplicar as melhores experiências no campo. E pretendemos inspirar os consumidores a endossar essas práticas na cidade, por meio de suas opções de compra. AgriSustenta é um blog produzido pela equipe do **Planeta Sustentável** com curadoria da jornalista ambiental **LIANA JOHN**.

Arquivos de posts

2014 | 2015

JUNHO 2015 - (1)

MAIO 2015 - (2)

ABRIL 2015 - (1)

MARÇO 2015 - (1)

Nuvem de tags

-floresta adubação verde agenda 21 agricultura agricultura familiar agricultura orgânica agrisustenta agroecologia agronegócio alimentos ambiental baixo carbono biodigestor biodigestores biodiversidade biogás campo captação de água de chuva certificação do café chorume do curral conservação conservação ambiental conservação do solo crédito rural código florestal diversidade esalq fertirrigação flutuações climáticas futuro gado leiteiro livro eletrônico manejo integrado de pragas matas ciliares mudanças climáticas produção produção agrícola Programa ABC práticas agrícolas sustentáveis recuperação redução de emissões reforestamento rio92 segurança alimentar solo suinocultura sustentabilidade sustentável tropical água

Outros Blogs

[A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS](#)

[BICHOS DO PANTANAL](#)

[BIODIVERSA](#)

[BLOG DO CLIMA](#)

[BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL](#)

[BLOG DA REDAÇÃO](#)

[MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE](#)

[CORPORAÇÃO 2020](#)

[GAIATOS E GAIANOS](#)

[PARCEIROS DO PLANETA](#)

[NA GARUPA](#)

[O DIVERGENTE POSITIVO](#)

[PLANETA ÁGUA](#)

[PLANETA URGENTE](#)

[PLANETA EM AÇÃO](#)

[SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL](#)

[PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO](#)

[QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS](#)

[SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA](#)

[URBANIDADES](#)

